10.º ANNO — QUINTA-FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1891 — NUM. 545

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A derrocada

A imprensa franceza continúa insistindo em a necessidade de se nos impôr uma tutella internacional.

E' a suprema das vergonhas e um justo labeu de inhabilidade ou de corrupção politica para os homens que nos tem governado.

O *Petit Journal*, um dos jornaes de maior tiragem de Pariz, referindo-se ás negociações do governo portuguez com o Banco de Pariz, delata que este Banco propôz **a nomeação d'uma commissão de syndicancia em Lisboa, que comprehenderá um delegado francez, um allemão e outro belga.**

O mesmo jornal diz mais que as finanças portuguezas, *sob tutella*, são uma garantia para os credores estrangeiros!

Estâmos em vesperas de seguirmos a sorte do Egypto, e sermos uma nação com tutella internacional... porque não nos sabemos governar,—porque a monarchia nos arrastou a essa degradante situação.

O sr. Lopo Vaz póde mandar encarcerar os jornalistas republicanos por concitarem o paiz contra os defraudadores da fazenda nacional; mas o que não consegue é esconder a crúa e inexoravel phase que nos crearam os homens da monarchia.

Portugal está, pois, ameaçado de lhe ser imposto um conselho de nações que lhe administre a fazenda!

E' a maior das vergonhas, e tambem a mais irrefragavel prova de inepcia, de corrupção e de venalidade dos homens da realeza.

* *

Dança macabra

Segundo as notas do thesouro, tivemos este anno, até ao mez de junho, um augmento de despeza sobre a receita de cerca de 11 mil e 600 contos de réis.

*

Depois d'esse enorme desequilibrio houve as reaes viajatas, que custaram rios de dinheiro.

*

Em seguida, o Portugal dos mariannos e navarros, como um genuino *calabera*, vendo-se desacreditado na Europa, em cujas praças só lhe confiam dinheiro sob penhor, vae tentar contrahir um emprestimo no Brazil, n'esse paiz que ainda ha pouco os homens da monarchia encheram de ultrages e de vilipendio.

*

Uma verdadeira dança macabra que tambem nos envergonha, como portuguezes.

PERSPECTIVA SOMBRIA

Uma parte da imprensa do paiz refere-se insistentemente á crise, e aos boatos alarmantes ácerca da situação de diversas casas importantes de Lisboa.

Um collega lisbonense trata do assumpto em termos muito pouco tranquillisadores.

«Não tendo a certeza absoluta da verdado do que se diz, apesar de com respeito a algumas d'essas casas se manifestarem já symptomas pouco tranquillisadores, não reproduziremos nada do que nos consta.

O que, porém, podemos asseverar, é que a situação é angustiosissima e que por completo se generalisou a convicção de que é absolutamente inevitavel um grande desastre.

Se o numero de fallencias e de lettras protestadas não é ainda muito avultado, isso é devido a que se estabeleceu, pelo reciproco consenso dos commerciantes um regimen de moratoria forçada. Como a fallencia prejudica os credores e fulmina os devedores, adia-se a liquidação dos compromissos; reformam-se lettras, entrando n'esse numero as de casas de grande trato commercial, que sempre haviam pago pontualmente os saques que lhes eram feitos; encostam-se todos uns aos outros para amparar este castello de cartas que ameaça desmoronar-se.

Mas este regimen não póde ser eterno. A' primeira quéda de uma casa importante, precipita-se tudo e então se verá a situação em que a crise collocou o nosso commercio.

O que por ahi corre, o que se diz em todas as lojas e em toda a parte, é pavoroso.

Basta que se desmoronem as casas envolvidas pelo sr. Marianno de Carvalho nos negocios e aventuras do Caes dos Soldados—e isto parece inevitavel—para que a derrocada se generalise na nossa praça.

Infelizmente, é esta a verdade que ninguem póde contestar.

Crítica litteraria

CHROMOS

Subordinada a esta palavra simples, despretenciosa, acaba de saír dos prelos da typographia do *Certaginense* uma pequena collecção de contos tão singellos, tão despretenciosos como o titulo, devidos á penna elegante da ex.ma sr.ª D. Magdalena Martins de Carvalho a quem não tenho a honra de conhecer pessoalmente, mas de quem tenho lido algumas producções litterarias identicas. Se bem que os *Chromos* não constituam o primeiro trabalho da auctora, se bem que mesmo alguns dos seus contos tenham já figurado em secções litterarias de periodicos, póde-se dizer que a ex.ma sr.ª D. Magdalena Martins de Carvalho encetou agora definitivamente a sua carreira de contista. Esta circumstancia, além de vir a firmar o livro o nome d'uma senhora que, demais a mais, se nos não apresenta legislando do alto d'uma cadeira de escriptora enfatuada, mas sim modestamente, timidamente, prohibe-me, até certo ponto, de vir falar dos *Chromos* com todo o rigor da critica.

Que esta minha declaração não suscite a idéia d'uma transigencia com o que muitos pensam sobre o papel que a mulher deve desempenhar na sociedade. Quanto a mim, esse papel é diametralmente opposto ao campo das letras, e a propria natureza se esforçou para o demonstrar, creando essa melhor metade do genero humano, com o imprimir-lhe uns certos traços e uns certos dons. Mas ponho isso de parte agora, que não é meu proposito restringir a materia nem vem para aqui desenvolvel-a. Acceito os factos como elles se me deparam, no intuito, àliás grato, de cumprir o meu dever, qual é o de retribuir, nos limites das minhas fôrças, a delicadissima offerta d'um exemplar que tenho aqui.

Depois, uma primeira tentativa litteraria não se póde apreciar incondicionalmente, parta d'onde partir, pela mesma razão por que se não póde patear o trabalho scenico d'uma creança como o de uma actriz. Um artista novo é uma flor. Como a esta os raios do sol, vindo a prumo, tisnariam as pétalas delicadas, assim àquelle uma crítica desapiedada cortaria cerce toda a energia para o trabalho, que é o estudo.

*

Os *Chromos* são umas ligeiras monographias, traçadas no conchego do lar paterno, como o confessa a auctora, nascidas entre carícias de mãe e risos bonhomicos de pae, inspiradas n'um meio todo fragancias, todo idealidades, todo despreoccupações. Ha n'elles algumas páginas d'um sentimento profundo, embora nem sempre rigorosamente vestido, cuja expressão natural se vê ser expontanea, cujo assumpto, umas vezes pueril, tétrico outras, é sempre fino, sempre delicado.

Nos *Brilhantes*, por exemplo, conto que abre o livro, o sentimento é mimosissimo. Do contraste da opulencia com a miseria fez a auctora um bello quadro, um exemplo do natural, a que imprimiu uma suavidade en-

FRANCISCO CHRISTO

OS ACONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO

E A

MINHA PRISÃO

A sahir por toda esta semana

39 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

Não queria que elle atacasse absolutamente a reputação dos meus paes, queria que poupasse o estado religioso, sobretudo a casa onde eu estava; não queria que pintasse sob côres muito odiosas os meus cunhados nem as minhas irmãs. Não tinha em meu favor senão um primeiro protesto, solemne, na verdade, mas feito n'um outro convento e que não foi renovado aqui. Quando alguem que intenta uma questão, dá limites tão estreitos para a sua defesa e que se tem que tratar com partes que não atacam ninguem, que calcam aos pés o justo e o injusto, que affirmam e negam com a mesma impudencia e que não se importam com imputações nem com desconfianças, nem com a maledicencia nem com a calumnia, é difficil vencel-a, sobretudo em tribunaes, onde o habito e o aborrecimento dos negocios, quasi que não permittem que examinem com algum escrupulo os mais importantes e onde as contestações, da ordem da minha, são sempre vistas desfavoravelmente pelo homem politico, que, temendo que sobre o successo d'uma religiosa reclamando contra os seus votos, uma infinidade d'outras procedam do mesmo modo: pensam que, se se admittisse que as portas d'estas prisões abatessem em favor de uma infeliz, a multidão appareceria e procuraria abril-as. Occupam-se em nos tirar a coragem e em nos resignar todas com a nossa sorte, pelo desespero de a mudar.

Parece-me, por conseguinte, que, n'um estado bem governado, deveria ser o contrario; entrar difficilmente no estado religioso e sahir d'elle facilmente. E porque se não ha de juntar este caso a tantos outros, em que o minimo defeito de formalidade, destroe um processo aliaz justo? Os conventos são, pois, essenciaes á constituição de um estado? Jesus Christo instituiu porventura frades ou freiras? A egreja não póde passar sem elles? Que necessidade tem o esposo de tantas virgens doidas, e a especie humana de tantas victimas? Nunca se sentirá a necessidade de extinguir estes precipicios, onde as raças futuras se vão perder? Valem acaso, todas as rezas usuaes que se fazem nos conventos, uma esmola que se dá a um pobre? Deus, que creou o homem sociavel, póde approvar que este viva encerrado? Deus, que o creou tão inconstante, tão fragil, póde auctorisal-o a ter a imprudencia de fazer votos? Porventura votos que ferem a tendencia geral da natureza podem ser bem observados, por mais alguem do que por creaturas mal organisadas, em quem os germens das paixões estão fanados, e acaso não deveriamos ser com razão da classe dos outros animaes se não tivessemos intelligencia para conhecer tão facilmente e tão bem a construcção interior do homem, como conhecemos a sua fórma exterior? Todas estas cerimonias lugubres que se observam ao tomar o habito e a profissão, quando se consagra um homem ou uma mulher á vida monastica e á desgraça, fazem porventura com que estes suspendam as funcções animaes? Ao contrario, não se tornam mais instantes com o silencio, o constrangimento e a inercia, com uma violencia desconhecida por a gente do mundo, porque uma série de distracções faz desconhecer. Onde se vê cabeças amalucadas, por visões impuras que as seguem e as agitam? Onde é que se vê o aborrecimento profundo, a palidez, a magresa, todos os symptomas da natureza que se definha e se consome? Onde é que as noutes são perturbadas por gemidos, os dias humedecidos por lagrimas vertidas sem causa e precedidas d'uma melancolia que se não sabe a que attribuir? Aonde é que a natureza, revoltada por um constrangimento para o qual ella não foi feita, rompe os obstaculos que se lhe oppõe, torna-se furiosa, lança a economia animal n'uma desordem, que depois não tem remedio? Aonde é que a tristeza e o temperamento destroem todas as qualidades sociaes? Aonde é que não ha pae, nem irmão, nem irmã, nem parente, nem amigo? Aonde é que o homem, considerando-se um sêr passageiro, não adquirindo relações as mais doces d'este mundo, se póde comparar com um viajante que todos os objectos que vê lhe são indifferentes? Aonde é que permanecem, o aborrecimento, o desgosto e os flatos hystericos? Aonde existe a escravidão e o despotismo? Aonde é que o odio nunca se esgota? Aonde é que se chocam vicios em silencio? Aonde é que reina a crueldade e a curiosidade? Não se sabe a historia d'estas casas, dizia em seguida o senhor Manouri na sua demanda, ninguem a sabe. Accrescentava n'um outro sitio: "Fazer-se um voto de pobreza, é obrigar-se por um juramento a ser-se preguiçoso e ladrão; fazer-se voto de castidade, é prometter-se a Deus a violação constante da mais sabia e da mais importante das suas leis; fazer voto d'obediencia, é renunciar á prerogativa inalienavel do homem, a liberdade. Se se observam estes votos, é-se criminoso; se não se observam, é-se perjuro. A vida claustral é a vida d'um fanatico ou de um hypocrita.„

(Continúa.)

cantadora, àparte certo rigor de phrase a que foram, cremos que despercebidamente, forçadas as duas personagens infantis. Do todo d'aquelle dialogo breve, travado entre o orgulho na sua ingenuidade e a ingenuidade no seu orgulho, resalta nitido o precoce espirito d'humilhação que desde o balbuciar dos primeiros raciocinios começa a abrir a distância enorme que separa os desgraçados, em todas as sociedades, dos embalados pela fortuna hereditaria. De resto, é uma concepção deliciosa, feliz, servindo de chave d'oiro ao trabalho litterario de D. Magdalena de Carvalho.

Seguem-se-lhe, por sua ordem, mais treze composições.

Na *Desillusão* mostra a auctora um pequeno estudo sobre a indole da mulher. Esther ama o amante de Dulce, sua amiga. Por seu lado, Octavio, um dos mortaes felizes, é amado por ambas, se bem que prefira a primeira. Uma tarde, e quando Dulce, melancolica, ao pé da sua *verdadeira* amiga, sonha umas inconsciencias mofinas, Esther, despertando-a do seu lethargo e apontando-lhe o namorado que vem ao fundo da rua, diz-lhe ironisando:

—O teu fidelissimo noivo!

E como seja mechanico, rapido, o movimento de Dulce, uma rosa imprudente se lhe desprende dos cabellos. A isto, Octavio curva-se não sem que um retrato de mulher se lhe solte d'algibeira do frack e Dulce, reconhecendo Esther na photographia, não desvende, n'essa tarde hypocondriaca, a ingratidão do homem e a deslealdade da amiga.

E' um bonito quadro, verdadeiro e vulgar. Mas o intimo d'Esther, que é, afinal, o intimo de quasi todas as suas irmãs pelo pomo, tem n'este conto a anályse simples do copista, quando pudera ter sido completado o estudo com a moralidade imprescindivel d'um outro fecho, pelo qual se colhesse uma lição de leitura, àliás amena e attractiva.

Vem depois *O Cego*. Aqui é a inconstancia da mulher exposta gentilmente á critica do leitor. Sendo o primeiro dos contos inverosimeis que o livro encerra, está, comtudo, bem tratado como todos elles. A fórma não tem culpa da essencia. Entretanto, é pena que a auctora as não harmonisasse sempre como faz em algumas das suas producções litterarias. Isso seria oiro sobre azul; isso seria impor a si propria uma linha de conducta admiravel.

Mas folguemos d'essas excepções, apreciaveis embora, passando a vista pelas outras páginas do volumesinho.

Em quatro d'ellas ahi vemos nós um grande exemplo d'instincto paternal nas feras. E' um contosinho mimoso, d'um sentimento verdadeiro, uma paizagem d'amor com arte apanhada *d'après nature* e sujeita ao titulo *De Noite*. Foje, pois, e muito bem, ao classico amor incorrespondido, ás estafadas scenas de ciume e suas desesperações e vinganças subsequentes, que tanto se generalisaram na litteratura, e nos apparecem as mais das vezes, infelizmente, sem nenhum fim util.

Depois *Os espinhos da rosa*. Este borda-se na accentuação das aspirações ao luxo, que bem caracterisam o genero galante. Faz ver como uma mulher ama... a *inveja das outras*, pretendendo para si todo o relêvo da arte, preoccupando-a o alto preço d'uma pulseira esquisita, onde fulgurem mineraes raros, onde se crave o olhar cubiçoso d'amigas e conhecidas. O final é talvez extensivo demais, mas... fala uma senhora e, como tal, a fonte é insuspeita.

A propósito da *Tisica* direi que é um desenho rapido d'um amor sem esperança. Move á lastima. Tem o seu merecimento. Este, *Um casamento* e *A actriz* são verdadeiros partos d'uma imaginação tragica, feição que, e ainda bem para o progresso das letras, se vê não ser a mais predominante em D. Magdalena de Carvalho. O organismo nevrotico das mulheres d'hoje, tão affeitas á chlorose como ao patheticismo, fal-as-ía, decerto, ajoelhar reconhecidas ante essa escola litteraria que fala ás emoções fortes com a irresistibilidade do magnetismo; a litteratura, porém, não tinha que agradecer-lhe muito.

O conto *Um casamento* é uma das mil páginas de tragedia que o vicio tem feito escrever, em todos os tempos e hoje mais do que nunca, no livro das sociedades. N'elle é o jogo que perde mais um homem, um homem que perde mais uma mulher, uma paixão que perde mais um lar.

Tratado através outro prisma, dava um excellente estudo. Assim não passa d'um assumpto burilado. E o mesmo acontece á *Atriz*.

Na *Rosinha* deu-nos a auctora um conto innocente que, apesar de ter o senão da objectiva, é lido com vontade, como todos elles.

Uma donzellinha ama certo mancebo só emquanto o julga operario. Simples amor por affinidade de cathegorias sociaes. Ora, a verdade é que o amor - cego, como até é do vulgo—não está a escogitar primeiro se se lhe depara uma *blouse* ou uma casaca. Nascido elle, e isto tem-se observado vezes multiplas na vida real e é á vida real que um artista deve ir buscar os seus assumptos, a distância que vae do callo ao brazão transpõem-a os corações com a velocidade vertiginosa, electrica, do raio, sem mesmo darem por tal, inconscientemente, longe do mais leve reparo desdenhoso pela humildade d'um ou receoso pela fidalguia d'outro, visando apenas ao consegnimento d'um futuro de rosas, embalados só na esperança d'uns laços sacros. Mesmo na epothese de que pudesse acontecer o que a auctora descreveu, quando as mãos fechassem a janella, os dedos, creia, teriam o cuidado d'entreabrir as cortinas. Depois, bonita como era Rosinha, a auctora, na sua crença do amor geral... pela *inveja das outras*, abriu, sem querer, uma excepção impossivel.

Mendigo ou principe? é um conto para crianças. Um conto de fadas, como os que os nossos avós pacientes, educados n'outro meio e, por isso, desculpaveis, costumavam contar-nos á lareira para nos entreter; uma d'aquellas narrativas sobrenaturaes que espiritos phantasiosos fizeram passar através muitas gerações, sem um unico vislumbre d'utilidade prática. Que a auctora me não queira mal por esta rudeza d'expressão. E' o meu sentir e, segundo elle, é a verdade.

Ao escriptor está confiada a grande obra da regeneração pelo ensino. Quando elle não estude as epocas em que vive e não trabalhe por que a sua penna dê grandes castigos, que são sempre grandes exemplos, ás imperfeições do seu meio, apontando-as ao mesmo tempo, esterilisa o talento que tiver e não lega nada aos vindoiros de contingente para o bem commum, como a todos cumpre.

Segue-se o *Idealista*. Uma mulher formosa, por caprichos do destino, vae parar ao theatro, depois de perder a cabeça d'um artista, matando-lhe, com esse último passo, toda a illusão do amor. Bem architectado, como está, é em quasi todo elle primorosa a fórma, por vezes realista, e anima-me a dizer que, pensando bem sobre trabalhos futuros, a auctora dos *Chromos* poderá conseguir um bom lugar na litteratura moderna.

(Continúa.)

FERNANDO MENDES.

NOTICIARIO

Transferencia

Como se póde ligar sentido duvidoso e quiçá menos lisongeiro sobre a transferencia do sr. Joaquim José dos Prazeres, digno director da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, cumpre-nos explicar que este funccionario é transferido por effeito de promoção a 1.º official, devendo s. ex.ª ser por isso collocado em districto de 1.ª ordem, e não no de Leiria, como por mal informado dissémos.

Os pilotos da Barra

Estes pobres funccionarios não recebem ordenado ha cerca de seis mezes, o que os colloca n'uma situação critica.

A maior parte d'esses pilotos tem familia numerosa.

Emquanto se menospresam estes humildes funccionarios, é provavel que os de gabinete andem pagos regularmente.

A quem compete pedimos providencias.

Regulamento

Consta-nos que pelo commissariado de policia está sendo elaborado um regulamento para creados de servir, á maneira de identicas medidas que existem no Porto e em Lisboa.

Um rei «bexigueiro»

O imperador da Allemanha, nas suas viagens pela Noruega, depunha o sceptro e envergava a samarra.

«Guilherme, prégador»: tal é a ultima transformação d'esse imperador, o homem das methamorphoses.

Durante as suas viagens, e adoecendo o capellão do hiate imperial, Guilherme occupou o seu logar em quanto durou a expedição. Todos os dias fazia a bordo uma pratica religiosa e nos festivos prégava o sermão.

O primeiro capellão da marinha allemão reuniu estas praticas e sermões em um volume, a que se poz o titulo da Sagrada Escriptura: *A voz do Senhor sobre as aguas.*

Versos de João de Deus

Sob o titulo de *Lyra Humana* vão ser publicadas em volume todas as poesias do illustre lyrico portuguez.

Dirigirá a publicação o sr. dr. Theophilo Braga.

Carne pôdre

A policia apprehendeu na praça uma quantidade de carne de porco, estragada.

Foi um bom serviço.

Porém, recommendâmos-lhe que continúe a vigiar attentamente o mercado. Ha ahi menina que não hesita em comprar porcos que morrem de doença para vender na cidade como carne em bom estado. Ora a policia que *cate* bem, e verá que não perde o tempo. E eis um crime, para o qual desejavamos um correctivo severo.

Grassa no concelho de Pombal uma epidemia no gado suino, no qual tem causado muitos estragos. A molestia ataca de preferencia os porcos gordos.

Um topa-a-tudo

Conta um nosso collega:

Um sachristão d'uma egreja de Peniche (S. Pedro), occupa, além d'este, os seguintes cargos:

Amanuense da camara, sachristão da egreja de N. S. da Conceição, thesoureiro da parochia de S. Pedro, fiel do cemiterio, ajudante do capellão das almas, secretario e thesoureiro das juntas de parochia de S. Pedro, Conceição e Ajuda, secretario e thesoureiro da derrama das congruas das mesmas freguezias, secretario da junta escolar, agente de funeraes e casamentos, secretario do vigario da vara do arciprestado de Peniche e Lourinhã, cantor de cantochão (usando vestes sacerdotaes), armador de egrejas, procurador, administrador da casa do sr. dr. Guisado, encarregado de fazer a divisão dos lucros nos bateis de pesca e passa a maior parte das noites jogando a batota.

Exportação de laranja

Algumas casas d'esta cidade começaram já a fazer laranja para exportação.

As primeiras laranjas que chegaram ao mercado de Liverpool regularam ao preço de 13 a 15 1|2 chelings a caixa de 420 laranjas, e as maiores de 714, de 13 a 16 1|4, conforme o tamanho da fructa, — que era toda procedente de Hespanha.

Legado Isabel da Luz

Foi este anno extraordinaria a affluencia de indigentes que requereram á Santa Casa da Misericordia, para serem contemplados no legado Isabel da Luz, bemfeitora d'aquelle estabelecimento de caridade.

Economias

São já 647 os parochos que estão gosando o direito de aposentação que ha pouco lhe foi concedido.

Um periodico commenta:

Pedimos a qualquer que se interesse pelos miseraveis que nada teem, nos indique tambem o numero de operarios que perecem á mingua por se terem inutilisado no trabalho, e o numero d'aquelles que andam esmolando por lhes faltar o trabalho...

Contribuição industrial

Estão sendo distribuidos avisos ao contribuinte para pagamento da contribuição industrial.

O cofre acha-se-ha aberto, para a cobrança voluntaria da referida contribuição, desde 2 de janeiro até 31 de fevereiro de 1892.

VINHO

E' enorme a entrada de vinho n'esta cidade, para consummo particular. Todos os dias, pela barreira dos Alamos entram dezenas de individuos conduzindo vinho, calculando-se que durante este mez, só as casas particulares da cidade importam 80 pipas de vinho, ou sejam 40:0000 litros d'esse liquido.

Feira da Vist'Alegre

Apezar de cahir ao domingo a feira da Vist'Alegre esteve muito concorrida. Abundou ainda muito em porcos cevados, cujo preço esteve mais baixo do que nas feiras anteriores.

Os acontecimentos do Brazil

Rio de Janeiro, 14.—Rebentou hontem outra revolta em S. Paulo com o fim de ser deposto o governador.

Os funccionarios locaes foram depostos, mas o governador resiste.

O decreto do ex-presidente Fonseca, concernente ao arrendamento dos caminhos de ferro centraes, foi revogado.

Pesca

Em Faro o mar tem dado alguma coisa, se bem que em pequena quantidade, mas que muito tem auxiliado a classe piscatoria e respectivas emprezas, porque a pescaria tem actualmente extraordinario valor, devido á concorrencia dos compradores hespanhoes nos principaes mercados d'aquella provincia.

Pescadas, sardinha, marisco, etc., quasi tudo tem ido para os portos de Andaluzia, quer pela via maritima, quer por terra, transportado em carrinhos.

E' necessario que n'aquella parte de Hespanha se pague excessivamente o peixe para se comprar por preço tão elevado, além das grandes despezas de conducção.

Cão damnado

Hontem de madrugada vagueou nas ruas da cidade um cão damnado, que mordeu alguns animaes da mesma raça.

Um soldado refilão

No domingo, á noite, a policia prendeu um soldado que estava fazendo disturbios em casa de umas infelizes do Caneiro.

O militar estava muito embriagado e não queria ir preso, sendo para isso necessario leval-o por bons modos. A policia, em vez de o entregar á guarda da cadeia, acompanhou-o, sob prisão, até ao quartel, e uma vez alli chegado proximo, talvez animado por estar perto dos seus camaradas, atirou-se aos guardas e desancou-os furiosamente, aggravando ainda mais a sua situação.

O militar, que vae responder a conselho de guerra, tem maus precedentes, e é reincidente na embriaguez.

Noticia o nosso collega o *Arcoense*, que em Val-de-Vez tem havido grande procura de vinhos, regulando os preços entre 12 e 15 mil réis, e ainda mais caro quando pago em notas.

Remedio para longa vida

O medico allemão Julius von der Fisch escreve que a longa vida se obtem principalmente do modo como se acha armado o leito, onde qualquer dorme. Assenta a seguinte doutrina:

«Todo aquelle individuo que tiver por habito deitar-se com a cabeça voltada para o polo norte, e o corpo em direcção horisontal, aproximando-se quando possivel do meridiano, este individuo vive muito, vive indefinidamente, por isso que esta posição dá logar a uma magnetisação continua, de dose de ferro, contida na economia, visto que tal posição favorece muito o desenvolvimento das correntes electricas.»

Gado suino

Dizem de Vizeu:

Tem sido abundante o nosso mercado.

O preço tem sido bastante elevado, devido á mortandade que houve no gado.

Na feira de Avinges, fizeram-se bastantes transacções, regulando o preço dos mais caros a 45$000 réis.

Companhia equestre

Chegou a esta cidade a companhia de cavallinhos que aqui era esperada.

Vae dar espectaculos na praça de touros.

Tentativa de roubo

No sabbado, houve na Barra uma tentativa de roubo, do qual foi victima uma rapariga d'esta cidade, alli residente, e casada com um empregado nas obras da Barra.

O mariola, que tambem é alli trabalhador, aproveitando a ausencia do marido d'aquella, entrou-lhe em casa com o pretexto de pagar uma divida. A mulher dirigiu-se a uma prateleira, onde tinha algum dinheiro, para lhe dar troco, e foi quando o fazia que o larapio tentou roubal-a violentamente, apertando-a pelo pescoço. Luctaram algum tempo braço a braço, até que elle poude desembaraçar-se da rapariga e fugiu, levando-lhe uns 3$000 réis.

A pobre rapariga veio em seguida chamar soccorro por gestos afflictivos, pois que o susto embargára-lhe a falla, accudindo

outros trabalhadores da Barra que poderam capturar o criminoso. Acha-se já na cadeia d'esta cidade.

O estado da rapariga, dizem-nos que é grave, porque apresenta algumas contusões que recebeu quando luctava, e se acha no ultimo periodo de gravidez.

Theatro em Anadia

Consta-nos que a *troupe* dramatica d'esta cidade projecta ir dar um espectaculo no theatro d'Anadia, a pedido de alguns cavalheiros d'aquella villa.

LÁ POR FÓRA

Um sonho compromettedor

Um operario empregado n'uma officina proxima de Valenciennes e chamado Eugenio Plouchart, tinha por amante uma rapariga de nome Clementina Artimon. Os dois viviam muito felizes e Plouchart acreditava cegamente na fidelidade d'ella.

Uma noite, o operario foi despertado pelos gritos de Clementina, que sonhava alto, dizendo:

—Carlos! Carlos! foge!... Eugenio vem ahi.

Informado d'esta maneira inesperada da existencia d'um rival, o operario tirou rudemente a amante do seu sonho compromettedor e depois de lhe fazer confessar que o tal Carlos era o contra-mestre da officina em que elle trabalhava, Plouchart disparou tres tiros de rewolver no peito da rapariga.

Clementina sobreviveu aos ferimentos e ha dias, no tribunal, por occasião do julgamento do operario, perdoou generosamente ao amante e declarou aos jurados que desejava bem voltar a viver com aquelle que atraiçoára.

A attitude da rapariga valeu ao réu uma pena insignificante: tres mezes de cadeia sómente.

A luz electrica e os arabes

Causou grande espanto em Jerusalem a installação da luz electrica n'um novo edificio, destinado a uma fabrica de moagens.

A casa está situada perto do Calvario e proximo á porta de Damasco.

O assombro dos arabes não tem limites, e por coisa nenhuma d'este mundo se querem convencer de que haja uma lampada sem azeite que possa dar luz.

Até agora não se atreveram ainda a approximar-se, guardando respeitosa distancia e demonstrando grande admiração.

Execuções capitaes em Hespanha

Foram executados em Oimedo, Gumersindo e Victoriana, accusados do grave crime de homicidio, com circumstancias aggravantes, commettido em Alojados.

Espantosa multidão assistiu a este acto, dizendo as folhas hespanholas que vieram até pessoas das aldeias visinhas, de muitos kilometros em roda, para vêr o triste espectaculo.

Entre os curiosos via-se na primeira plana o pae de Gumersindo; e quando alguem do povo lhe advertiu que não devia de ser alli o seu logar, replicou truculento:

—Tambem tenho olhos! Estou aqui com egual direito ao de todos!

Ainda mais. Esse pae, com o sentimento de um selvagem, queria apresentar uma neta de 4 annos ao pae, na occasião em que elle subia ao patibulo.

A auctoridade é que lhe arrancou a pobre creancinha dos braços. Horrivel!

Gumersindo ria-se para a multidão, apresentando-se satisfeito com a sua sorte.

Quando o pozeram na capella, disse para o sacerdote que merecia o castigo, mas contava ser perdoado porque fôra e era muito religioso, e que a sua alma voaria para o céu.

—Vou para lá em comboyo rapido, accrescentou Gumersindo. O bilhete de passagem é que me sahe um tanto caro!

Victoriana succumbiu desde que lhe vestiram a opa e subiu ao cadafalso meia desmaiada nos braços do sacerdote.

*

Chegou a Olivença, procedente de Badajoz, o réu Ernesto Andrade Silva, condemnado á pena de morte por crime de roubo e assassinato.

Apesar de todos os esforços das auctoridades e da população o governo respondeu ao alcaide que não podia aconselhar a commutação da pena á rainha regente.

A população de ambas as localidades está consternadissima.

Como se sabe, Olivença era nossa e pelos tratados ainda o é, pois devia ter-nos sido restituida. Ha alli muita familia portugueza. O appellido do condemnado fez-nos crer que é um portuguez que alli vae ser garrotado.

Miseria na Russia

As ultimas noticias da miseria do povo russo são terriveis.

Os lavradores vêem-se na necessidade de matar o gado por falta de forragens.

O czar vae convocar os governadores das provincias flageladas pela fome a uma conferencia em S. Petersburgo.

O imperador negou-se a receber uma deputação da nobreza russa que pretendia apresentar-lhe uma representação pedindo uma Constituição.

Ultimas noticias de Lisboa

Os que compram libras.—O sr. ministro da fazenda mandou tirar das matrizes os negociantes que compravam ouro para satisfazer os seus compromissos no estrangeiro, não tomando conhecimento dos recursos dos cambistas e dos revendedores de cautellas quer annunciassem quer não.

*

Nova associação.—Fundou-se uma nova associação, denominada *Latino Coelho*.

*

Subscripção.—O vice-almirante da esquadra hespanhola, sr. D. Eduardo Butler, remetteu para o ministerio da marinha uma lettra no valor de 1635404 réis, producto d'uma subscripção promovida por s. ex.ª entre a guarnição da esquadra do seu commando, com o fim de ser distribuido pelos dois marinheiros da corveta *Bartholomeu Dias*, que ficaram mutilados n'uma salva que este navio deu no porto de Ferrol, por occasião da ultima viagem de instrucção.

Bibliographia

Novo Diccionario Universal Portuguez. — Publicou-se o fasciculo n.º 19 d'esta utilissima obra, que recommendâmos aos nossos leitores. Vae em paginas 736 do volume II.

Editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

*

As victimas da loucura.—Publicou-se o fasciculo 25.º d'este romance de Xavier de Montépin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

*

A Avó.—Recebemos a caderneta n.º 47 d'esta obra de Emile Richebourg, editada pela mesma casa.

COMMUNICADOS

Sr. redactor do *Povo de Aveiro*. — Peço a v. a publicação do seguinte:

—

Li no sacratissimo jornal *Os Successos*, n.º 126, de 12 de dezembro do corrente anno, uma local que diz respeito ao digno chefe da estação das Quintans e que por inexacta merece reparo.

Este jornal, apezar d'assumpto em demasia dos variadissimos correspondentes que fulminam o hereje Borges Grainha, appellidando-o de ingrato (!!!) pelo magnifico livro que escreveu sobre a gente do Senhor; apezar do espaço diminuto para o sagrado dever da regeneração social, acceita a collaboração de escrevinhadores que calumniam quem sómente cumpre os deveres do seu cargo.

Diz o articulista que o sr. Poiares exige para o pagamento de transporte de mercadorias metade da importancia em metal e a outra metade em notas, indo depois trocar aquelle n'esta especie recebendo o agio respectivo.

Com que auctoridade falla o sr. Z. quando diz que o sr. Poiares não quer voltar 20 réis de troco, quando lhe é apresentada uma nota de 100 réis para pagamento de um bilhete de 3.ª classe para Aveiro? Mente descaradamente o calumniador. Se o tal sr. Z. fôr capaz de provar os factos que vilmente attribue ao sr. Poiares, troque o pseudonymo pelo seu nome, que nós cá estamos para lhe provar que é falso tudo quanto diz d'offensivo relativamente ao procedimento d'aquelle senhor. E' um empregado zeloso e honrado e, portanto, incapaz de proceder de tal fórma.

E o sr. redactor dos successivos *Successos*, quando o assumpto lhe faltar, transcreva um trecho da historia biblica, combata doutrinas, reforme principios, e não acceite calinadas de typos que nem sabem o que dizem nem o que valem.

De v., etc.,

Um constante leitor.

MATADUSSOS

Sr. redactor.

Andam os habitantes dos logares de Matadussos e Allumieira devéras aterrados pelas repetidas ameaças feitas por José Martins Carregosa, de Esgueira, contra a pessoa de José Gonçalves Saltão, de Allumieira, ameaças que equivocamente podem ter um sério desfecho em qualquer outra pessoa, como se corrobora por um dos seguintes casos:

No dia 27 do proximo passado mez, o Carregosa, consta-se, andára pelas tabernas de Esgueira no alcance do sr. Gonçalves, devidamente armado, para se desforrar com este, que tem por *crime* simplesmente pedir ao homem uma divida de que lhe é credor.

No dia 3 do corrente o caso iase tornando mais sério, porque o Carregosa conversando em casa de uma familia, em um sitio denominado os Arneiros, sitio érmo, sentiu que pelo caminho passava gente. Subito, suppondo encontrar nos transeuntes o seu antagonista, sahe fóra, e, armando-se de um engaço, corre sobre os vultos, que eram um homem e uma mulher.

Chegando ao pé d'estes, exclama: "Quem é, falle, aliás morre!„ e sem mais preambulos descarrega uma pancada sobre a cabeça do homem que, mercê dos gritos affiictivos da mulher que o acompanhava, se poude livrar. O heroe, reconhecendo o erro, diz: "Suppuz ser o Saltão, porque hei de matar esse ladrão.„

Ora estes casos, sr. redactor, deploram-se tristemente.

Vêr-se dois povos privados de sahir de noute desarmados, sem que hajam de soffrer as vilissimas acções de um homem cuja vida bastante erronea o tribunal d'essa cidade conhece de sobejo, é triste e merece um correctivo impiedoso.

Para estes casos, pois, pedimos providencias á auctoridade local, a fim de que não tenhâmos ámanhã do lamentar tristes occorrencias.

J. S.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locaes:—Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.

BILHAR

Vende-se um em perfeito estado. Trata-se com Fernando Homem Christo, em Aveiro.

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

M. F. SIMÕES, da Palhaça, tem para vender 12 pipas de vinho velho.

José Casimiro da Silva

Lecciona instrucção primaria e 1.ª parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

Annuncios

Manual das repartições de fazenda concelhias

Obra de grande utilidade para todos os escrivães de fazenda e escripturarios

POR

ALBERTO ANTONIO CARRAPATOSO

EMPREGADO DE FAZENDA

Preço, brochado 600 réis; encadernado 800 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, editora, de Antonio José Fernandes—44, Largo dos Loyos, 45, Porto.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

BAPTISTA DINIZ

OS CRIMES DOS CONVENTOS

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.ª, rua da Palma, 4, 2.º—Lisboa.

49 **FOLHETIM**

JUDITH GAUTIER

—

A CONQUISTA DO PARAISO

XII

Meliapôr

—Este arvoredo basta para os encobrir.

—São elles tão poucos? Na verdade os francezes são orgulhosos e loucos.

—E' que ignoras, replicou Chanda-Saib, que quatrocentos d'elles acabam ha bem pouco tempo, e á vista de Madrasta, de derrotar o brilhante exercito do meu rival.

A rainha fez um gesto de incredulidade.

N'este momento, ouviu-se por entre o arvoredo um formidavel rufar de tambor, e uma voz forte dar ordens, sahindo os francezes, bruscamente, e em passo acceleradó, em direcção ao rio. Appareceram então os fardamentos vermelhos, a alvura das bandoleiras e as bayonetas a brilhar armadas nas espingardas.

Por certas gradações de côr nas aguas do rio, reconhecia-se que era vadeavel; os francezes entraram n'elle sem hesitar, ao som dos tambores. Este som foi, porém, abafado por uma grande trovoada. Eram os canhões do exercito indú que principiavam a fazer fogo.

O batalhão francez continuava firme a sua marcha, e quando o fumo se dissipou, então os francezes, cheios de brio, e como que refrescados pelo banho, assaltavam a margem opposta, seguindo o seu chefe, que á frente de espada desembainhada lhes dava o exemplo de valentia. Ao toque de carregar, as bayonetas francezas fizeram prodigios.

Marphis-Khan acabava de apparecer montado no elephante onde ia o estandarte franjado de ouro do Carnatic, e o guerreiro coberto de pedras preciosas resplandecia como uma montanha de luz.

Com enthusiasmo irresistivel, dando gritos estranhos, os francezes tomaram a artilheria, lançando-se em seguida sobre a primeira fila dos cavalleiros. Estes julgaram vêr um bando de demonios, e sem esperar a ponta das bayonetas, déram meia volta, e pernas para que te quero. A fugir, eram uns valentes. Nunca se vira uma coisa assim!

Então os assaltantes fizeram alto, e á voz do seu chefe atiraram ao monte. O effeito foi terrivel. Grande numero de cavalleiros cahiram, sendo esmagados pelas patas dos cavallos; os gritos e gemidos dos feridos augmentavam a desordem e acceleravam a fuga. O proprio Marphis-Khan, após um momento de hesitação, voltou as costas, apressando o passo do seu elephante de guerra. Os francezes, voltando á carga, lançaram-se na perseguição do inimigo.

(Continúa.)

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel *REFRESCO*. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados.

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—*Serzedello & Comp.ª*—Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos*—Rua Augusta; *João Nunes de Almeida*—Calçada do Combro, 48.

AVEIRO—**Pharmacia Moura.**

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

OFFICINA DE SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamantos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os precos commodos e accessiveis.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette*, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS

SINGER

PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71